

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O Estado do Paraná

CLASS. : 145

DATA : 28.09.85

PG. : _____

190 **Terena
denuncia
abertura
de áreas
indígenas
à mineração**

LONDRINA — Abrir as áreas indígenas à mineração, segundo projetos de lei em tramitação, será colocar tribos primitivas, caso dos Yanômanis, que ainda se alimentam de larvas e não falam português, “à mercê de interesses nacionais e multinacionais com lobby no Congresso Nacional e no Poder Executivo”, declarou ontem, em Londrina, o índio Marcos Terena, assessor do Ministério da Cultura. Segundo Terena, “atrás dessa pretendida exploração se esconde o genocídio dos povos indígenas que habitam a fronteira com a Venezuela”.

Quanto ao argumento de que o Brasil precisa intensificar a exploração mineral para pagar a dívida externa, Terena o considerou “muito fraco” como justificativa para atingir as terras indígenas, nas quais, segundo afirma, o subsolo contém apenas 2 por cento das reservas minerais nacionais.

Ele criticou, também, o convênio firmado entre os Ministérios do Interior e da Previdência Social, estendendo aos 220 mil índios do País o atendimento médico do Inamps. Classificou o convênio de “ato demagógico”, levando em conta que o Inamps “não consegue sequer atender à população não indígena”, além do que a extensão anunciada poderá, na verdade, levar a própria assistência médica da Funai, “a um relaxo”, que seria maior, pois atualmente, segundo afirmou, os médicos do órgão já não se deslocam com a regularidade necessária às comunidades indígenas, preferindo a comodidade das capitais.

Terena chegou a Londrina para um protesto em praça pública, ao final da tarde de ontem, contra o presidente da Funai, Álvaro Villas Boas, que, contrariando a vontade de Guaranis e Kaingangues do Norte do Paraná e São Paulo, desativou a 12ª Delegacia nesta cidade. Segundo Terena, a política de Villas Boas é “antiquada”, idêntica à posta em prática ao tempo do “arbitrio”, e também significa um retrocesso, porque antes mesmo do governo da Nova República, os índios haviam conseguido melhorar a Funai, fazendo com que seis presidentes considerados incompetentes, saíssem do órgão.